

Mulher moçambicana não será denegrida

— garantem leitoras

«Não podemos permitir que a mulher moçambicana seja denegrida por um grupo insignificante de mulheres que optaram pela vida fácil. Além disso, põem em causa o papel importante que cabe a cada um dentro de uma sociedade» — este extracto, foi retirado da opinião de uma das leitoras ouvidas na manhã de ontem, pela nossa Reportagem.

RUTE EMA (20 anos, moradora no Bairro de Hulene e doméstica) — Penso que há necessidade de saber profundamente, quais as razões que levam determinadas mulheres a envolverem-se pelo caminho incorrecto da prostituição. Não acho justo que, quando se fala da prostituição se refere somente às mulheres, porque também, homens há que fomentam esta prática negativa. Estou totalmente convencida que com as operações selectivas que a Polícia tem vindo a realizar nas áreas onde, os índices de prostituição se revelam maiores, o problema há-de se minimizar. É necessário que as brigadas da Polícia intensifiquem a sua acção com vista a limpar essas pessoas que infestam a nossa sociedade de coisas sujas.

INÉS GELESTE MUCAVELE (20 anos, moradora no Bairro da Malhangelene) — Realmente a mulher moçambicana, não pode perder o prestígio que tem só porque um número insignificante de mulheres entendem que devem viver à margem das leis que regem a nossa sociedade. Não podemos admitir que a vida fácil se prolifere na cidade. Muitas vezes,

à maneira de vestir de determinadas mulheres nos leva a concluir que são da má vida. Por exemplo, tornou-se uma coisa normal, muitas jovens passearem em plena cidade de tronco nu. Em minha opinião, penso que uma maior sensibilização das mulheres anti-sociais, seria uma forma mais viável de se evitar o problema.

MARIA DE LOURDES (25 anos, moradora no Bairro Central e doméstica) — A prostituição é um mal que nós herdámos do nosso passado. Todavia, e por que se trata de um mal para a sociedade, deve-se desencadear um combate sem tréguas com o objectivo de o liquidar. Fazer do corpo objecto do negócio que se consegue em troca de dinheiro ou de outros bens é errado. As culpas resultantes da prostituição recaem sempre sobre as mulheres. Mas, não devemos esquecer que há homens que também fomentam ou praticam a prostituição. Da mesma forma que, as mulheres encontradas nestas práticas ilícitas são castigadas, assim se deve proceder também com os homens que contribuem para esta proliferação de má vida. A Polícia deve banir todas as formas de mani-

festação de vida fácil. Em relação às mulheres encontradas em práticas de prostituição devem ser encaminhadas a centros de reeducação onde possam adquirir valores que são próprios da nossa sociedade. Não é correcto que a mulher moçambicana seja denegrida por uma dúzia de pessoas que optaram pela vida fácil. A nossa emancipação, não pode ser posta em causa por atitudes incorrectas de determinadas pessoas.

MARIA HELENA MATIAS (23 anos, moradora no Bairro Central e profes-

sora na Escola Primária Benfica-Nova) — Penso que na reeducação as mulheres que presentemente, se tornaram prostitutas, vão ganhar novos valores e mentalidade da nossa sociedade. A reeducação auxiliar-lhes-á a ganhar uma concepção correcta do papel de uma mulher na sociedade. É injusto que continuemos a assistir pacificamente a estes comportamentos negativos numa sociedade tão nova como a nossa. Não deve haver condescendência. Contra as prostitutas e fomentadores de outras práticas inúteis à nossa sociedade temos que ser implacáveis. Quero também, acrescentar que é importante que a Polícia saiba distinguir entre as pessoas que levam a vida fácil e as pessoas honestas.



Rute
Ema

Inés
Mucavele



Maria de
Lourdes

Maria Helena
Matias